



**CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE SAÚDE
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

22ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS

15º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

SANTOS | 2026



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



GRANDE CONVERSA

O SUS e o EnvelheSer: Estratégias para uma longevidade digna e com equidade

Renilson Rehem

Consultor da OPAS e Coordenador do Projeto de Regionalização da SES-SP

**O Imperativo Demográfico:
O Brasil que Envelhece Não é
o Futuro. É o Agora.**

CENÁRIO GLOBAL

- Em 2050, a proporção de pessoas com 60+ anos no mundo chegará a 21% (hoje: 10%).
- O grupo que mais cresce: pessoas com 80+ anos — eram 70 milhões em 2000 e devem quintuplicar em 50 anos.
- Nos países em desenvolvimento, a população idosa se quadruplicará nos próximos 50 anos.
- Europa: proporção de idosos cresceu de 20% para 28% entre 1998 e 2025.

BRASIL E SÃO PAULO

- O Brasil possui mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (IBGE, 2022).
- São Paulo concentra a maior população idosa do país, com desafios territoriais significativos.
- O SUS é responsável pelo atendimento de 75% dos idosos brasileiros.
- A transição demográfica ocorre simultaneamente ao desafio do desenvolvimento socioeconômico.
- 88 homens para cada 100 mulheres entre pessoas idosas: a feminização da velhice.

A Aceleração da Transição Demográfica

Cenário Global

21%

Proporção de pessoas com 60+ anos no mundo até 2050 (hoje é de 10%).



O grupo que mais cresce: 80+ anos. Eram 70 milhões em 2000 e devem quintuplicar em 50 anos.

- Países em desenvolvimento verão a população idosa quadruplicar no mesmo período.

Brasil e São Paulo

32 Milhões

De brasileiros com 60+ anos (IBGE, 2022).

São Paulo concentra a maior população idosa do país.



O SUS é o garantidor exclusivo de saúde para 75% dos idosos brasileiros.

- A transição demográfica brasileira ocorre simultaneamente ao nosso desafio de desenvolvimento socioeconômico.

O Filtro da Equidade: Envelhecer com Dignidade Ainda é Privilégio

A Feminização da Velhice

88 homens para cada **100 mulheres**.



Nos países em desenvolvimento, as mulheres idosas superam amplamente os homens com 60+, exigindo uma perspectiva de gênero urgente nas políticas de saúde.

As Camadas de Vulnerabilidade



O Papel do SUS: Eliminar o etarismo, garantir acesso igualitário e quebrar essas barreiras históricas.

Atenção Primária: A Coordenadora do Cuidado



A Mudança de Paradigma

O Modelo Tradicional (Envelhecer)

Visão Biológica:

Foco exclusivo na ausência de doenças.

Assistencialismo:

O idoso como receptor passivo de cuidados.

Fragmentação:

Saúde separada do contexto social.

Etarismo

Institucional: A idade como fator de exclusão invisível.

O Novo Paradigma (EnvelheSer)

Visão Integral:

Dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.

Protagonismo:

O idoso como sujeito de direitos e dono de suas escolhas.

Intersectorialidade:

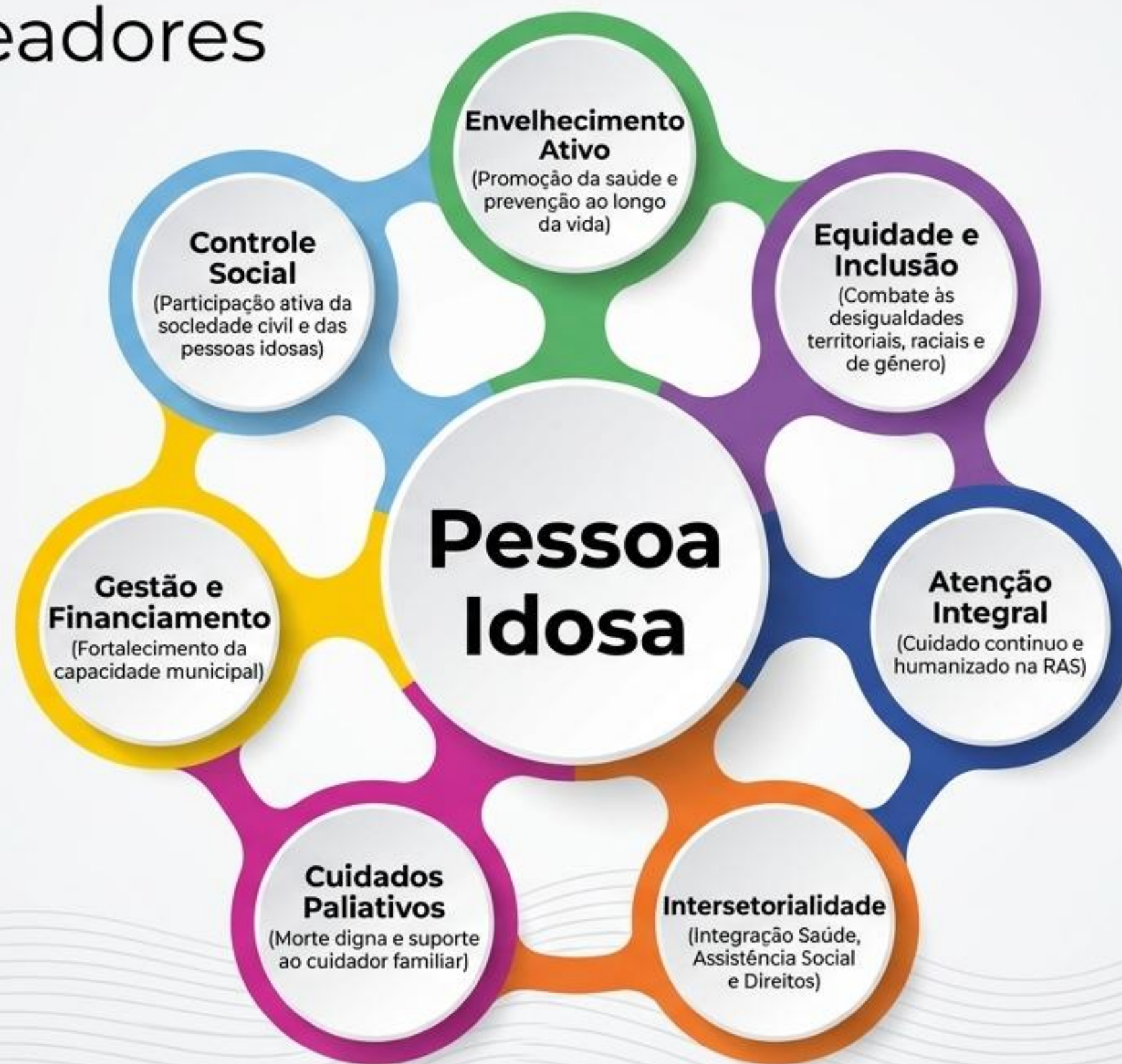
Saúde, cultura, moradia e comunidade integradas.

Autonomia e Identidade:

Valorização da experiência e participação ativa.

“Mais do que envelhecer, é ser reconhecido como sujeito de direitos e protagonista do próprio cuidado.”

O Ecossistema do Cuidado: 7 Eixos Norteadores



A Engrenagem do Cuidado: A Operacionalização na Ponta

A Fronteira da Intersectorialidade



"A habilitação das pessoas idosas e a promoção de sua plena participação são elementos imprescindíveis para o desenvolvimento de sociedades maduras."

Impactos Concretos nos Municípios Paulistas

Diretrizes para a construção de políticas públicas de saúde voltadas à população idosa.

01

Qualificação do Debate

Superar a visão assistencialista puramente médica e adotar a perspectiva do EnvelheSer como garantia inegociável de direitos.

02

Fortalecimento Municipal

Empoderar gestores na formulação de estratégias intersetoriais viáveis e na organização da Rede de Atenção à Saúde.

03

Reflexões Estratégicas

Produzir propostas concretas para mapear e enfrentar as brutais desigualdades territoriais, raciais e de gênero.

04

Sensibilização

Despertar a urgência para a transição demográfica, incentivando alocação eficiente de recursos e educação permanente.

A Realidade da Gestão Municipal

O elo fundamental entre a Política Nacional e a vida no território.

Desafios

Desafio: Subfinanciamento do Sistema.

Aumento drástico da demanda por serviços de longa duração sem repasse proporcional.

Desafio: Escassez de Especialistas.

Déficit crônico de profissionais em geriatria/gerontologia na rede.

Desafio: Educação Permanente.

Necessidade contínua de preparar as equipes da APS para o envelhecimento.

Oportunidades

Oportunidade: Uso de Dados Locais.

Utilizar dados epidemiológicos para otimizar recursos e planejar ações micro-direcionadas.

Oportunidade: Ações Intersectoriais.

Diluir a carga integrando SUS e SUAS, com parcerias locais em habitação, cultura e esporte.

Oportunidade: Experiências Exitosas.

Compartilhamento em rede: teleassistência, cuidadores comunitários e grupos de convivência.



CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE SAÚDE
DO ESTADO DE SÃO PAULO
22ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
15º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO
SANTOS | 2026

Muito obrigado

Renilson Rehem